



2003/10/11

A SEGURANÇA DO TRÁFEGO AÉREO

Alexandre Reis Rodrigues

Não são só as armas de destruição maciça que os americanos ainda não descobriram no Iraque. Há centenas de mísseis terra-ar, que se sabia fazerem parte do arsenal de Saddam mas que não foram ainda encontrados, mau grado os esforços desenvolvidos na sua procura, incluindo prémios monetários a quem apresentar esse tipo de armamento. Desde Maio, foram entregues às autoridades americanas mais de 300 desses mísseis, grande parte deles, o SA-7 russo, pelo prémio de 500 dólares cada mas, segundo alguns especialistas, o número de mísseis Stinger poderia rondar cerca de 5.000.

Devido a esta situação, ainda não foi aberto o aeroporto internacional de Bagdad ao tráfego aéreo comercial, apesar de estarem concluídos os trabalhos de repavimentação das pistas, de recuperação do terminal e estar em funcionamento um sistema de controlo do tráfego aéreo a cargo de australianos.

Na verdade, têm-se verificado disparos de mísseis contra aviões militares que têm utilizado o aeroporto de Bagdad mas, felizmente, em nenhum caso foi conseguido impacto. Admite-se que este insucesso se fique a dever a três possíveis razões principais. Por um lado, aos sistemas de protecção própria dos aviões autorizados a operar naquelas condições de ameaça. Por outro lado, talvez a deficiências de manutenção das armas ou inépcia de atiradores insuficientemente treinados. Na verdade, nos EUA, aos operadores destes sistemas de armas é exigida a frequência de um curso com a duração de 7 semanas e a requalificação das suas habilitações a intervalos de 4 meses, requisito obviamente não observado no caso em apreço.

Aliás, o arsenal iraquiano está a revelar-se muito maior do que se tinha estimado inicialmente. Até agora terão sido descobertas 600.000 toneladas de munições e de vários tipos de armas, dispersas por inúmeros esconderijos e depósitos enterrados difíceis de detectar. Mas uma mais recente avaliação da situação aponta para a existência de cerca de um milhão de toneladas deste material. Presume-se que são estes depósitos que estão a "alimentar" as acções de guerrilha contra as forças da coligação e muitos dos "gangs" de criminosos que Saddam mandou pôr em liberdade pouco antes da invasão. O número de tropas no terreno não tem permitido manter um controlo estreito sobre todo esse material. Por outro lado, tem sido referido que há organizações que pagam bem melhor do que as autoridades americanas pelo material encontrado. O míssil SA-7 poderá valer 5.000 dólares, cerca de 10 vezes mais do que o pago pela coligação.

No caso concreto dos mísseis Stinger ou seus equivalentes, responsáveis por grande preocupação na área da segurança do tráfego aéreo comercial, uma das dificuldades principais reside na facilidade com que podem ser dissimulados devido às suas pequenas dimensões (1.80 metros de comprimento) e peso (13.5 quilos). Acresce que poderão existir presentemente em todo o mundo 100.000 destes mísseis, dos quais metade correspondem a vendas feitas nos últimos 15 anos a países do 3º mundo. Parte destes mísseis já não estarão operacionais porque a sua validade normal é apenas de 7 anos. Porém, com uma cuidada manutenção poderão durar mais.

Os EUA consideram esta situação uma ameaça alta contra a sua aviação comercial e, por isso, empreenderam um programa de inspecção a aeroportos de destino mais frequente para verificação das condições de segurança e eventual pedido de implementação de novos esquemas de segurança. A possibilidade de instalar nos aviões comerciais equipamentos electrónicos de auto-protecção está igualmente a ser considerada.

Recorda-se que o mais recente ataque ocorreu em Novembro de 2002 contra um avião israelita no aeroporto de Mombaça, Quénia, tendo falhado por muito pouco. Na Tailândia, esteve em curso uma operação gigantesca de buscas para tentar localizar o paradeiro de 6 mísseis terra-ar que se admitia terem entrado pela fronteira com o Camboja, para utilização aquando da cimeira de líderes mundiais em que o presidente

Bush também participará. Estas circunstâncias e, em geral, as condições muito deterioradas de segurança nessa área, particularmente na Indonésia e Filipinas, levaram a reduzir a apenas algumas horas quase todas as visitas planeadas para o périplo do presidente americano pela Ásia, entre 17 e 22 de Outubro, num esquema muito contrastante, em termos de exigências de segurança, com o que tiveram que seguir os seus antecessores na Casa Branca.

Documento impresso do site jornaldefesa.com.pt em 2012/9/27